

REPÚBLICA DE CABO VERDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, JUVENTUDE E DESPORTO
DIRECÇÃO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE

PORTUGUÊS

ÁREA HUMANÍSTICA

3º CICLO DO ENSINO SECUNDARIO

11º E 12º ANOS

1. INTRODUÇÃO

O perfil de saída do Ensino Secundário contempla várias dimensões e, dentro de cada uma têm-se em conta três vertentes: a dos conhecimentos, a das capacidades e competências e a das atitudes e valores.

Na perspectiva do ensino da língua portuguesa, essas dimensões serão as seguintes:

1. Dimensão cognitiva

1.1. Conhecimentos

- a) do funcionamento cognitivo do próprio;
- b) de procedimento de organização do trabalho,
- c) do funcionamento da língua,
- d) assente numa base cultural sólida, científica e humanística, que permita a interpretação da realidade e ajude à realização profissional.

1.2. Capacidades e competências

- a) de procurar, interpretar, analisar e organizar a informação;
- b) de comunicar, utilizando registos diferentes nas várias situações;
- c) de identificar e formular problemas e de inventar soluções para a sua resolução e de os testar e avaliar;
- d) de análise crítica da realidade global;
- e) de se auto-analisar, nomeadamente no seu domínio da língua;
- f) de organizar o seu processo de aprendizagem e o trabalho.

1.3. Atitudes e valores

- a) curiosidade e interesse pelas grandes expressões da cultura universal;
- b) interesse pela investigação e pelo aprofundamento dos conhecimentos;
- c) interesse pelo questionamento da realidade.

2. Dimensão estética

2.1. Conhecimentos

- a) identificação e reconhecimento do belo;
- b) conhecimento dos diferentes modos de expressão artística.

2.2. Capacidades e competências

- a) de se expressar artisticamente;
- b) de dominar diferentes vias de expressão artística.

2.3. Atitudes e valores

- a) apreciação da criação artística nas suas diferentes manifestações;
- b) valorização da procura da harmonia;
- c) desenvolvimento de uma atitude estética individual.

3. Dimensão moral

3.1. Conhecimentos

- a) dos interesses e valores pessoais;
- b) dos direitos e deveres humanos.

3.2. Capacidades e competências

- a) de clarificação e hierarquização de valores;
- b) de construção de juízos morais;
- c) de defesa de valores, mesmo em contextos hostis.

3.3. Atitudes e valores

- a) valorização do rigor na utilização dos recursos;
- b) valorização da promoção da justiça e da paz;
- c) valorização da procura da verdade;
- d) valorização da capacidade de pensar e agir em coerência;
- e) valorização do diálogo, independentemente de diferenças de mentalidades ou de ideologias;
- f) valorização das regras democráticas na tomada de decisões e na resolução de problemas;
- g) valorização de todos os esforços para a dignificação do homem e das suas relações com as diversas comunidades.

Entretanto, a Lei de Bases do Sistema Educativo aponta e caracteriza uma dupla vocação para o Ensino Secundário: encaminhar para o prosseguimento de estudos e facilitar a adaptação do indivíduo à sociedade, preparando-o para o desempenho dos papéis sociais; possibilitar a aquisição de qualificações profissionais, proporcionada pelas vias técnica e artística.

2. ESTRUTURA DO PROGRAMA DE PORTUGUÊS

A partir dessas coordenadas, o programa de Português foi organizado em função de dois grandes núcleos de conteúdos:

- de *Literatura de Língua Portuguesa*;
- de *Uso e Funcionamento da Língua*.

Os conteúdos de *Literatura de Língua Portuguesa* foram, por outro lado, organizados em 3 núcleos:

- a) *Percursos da literatura cabo-verdiana*;
- b) *História da literatura portuguesa / Outras literaturas de língua portuguesa*;
- c) *Teoria literária*.

Teve-se naturalmente em conta que nos ciclos anteriores se procedeu a um estudo e uma prática exigentes e de acordo com as orientações programáticas respectivas. Importará, por isso, agora fundamentalmente reforçar ou complementar a aprendizagem adquirida.

Do mesmo modo e embora os conteúdos estejam organizados em núcleos interdependentes, sugere-se que no caso dos cursos da vertente B seja excluída a **História da literatura portuguesa** e sejam intensificadas as actividades no âmbito do **Uso e Funcionamento da língua**. :

Em todos os casos, caberá ao professor organizar o ensino-aprendizagem de molde a atingir os objectivos propostos. Para isso deverá ter em conta os seguintes aspectos:

- a) O ponto de partida do ensino-aprendizagem são os conteúdos da coluna **Percursos da literatura cabo-verdiana**;
- b) A **História da literatura portuguesa** virá sempre em articulação com as matérias em estudo do âmbito da literatura cabo-verdiana,
 - ou como suprimento de aspectos inexistentes,
 - ou como alargamento de conhecimentos,
 - ou como adjuvante na compreensão de aspectos globais e na perspectiva de literatura comparada,
 - ou como facilitador da construção de um quadro cronológico da literatura cabo-verdiana;
- c) Os conteúdos de **teoria literária** serão sistematizados e alargados no sentido de possibilitarem uma leitura / compreensão do texto literário, nas suas múltiplas vertentes, como resultado de uma aplicação criteriosa de instrumentos de análise da narratologia e da poética;
- d) Os conteúdos de **Uso e Funcionamento da Língua** visarão fundamental - mente imprimir à formação uma valência científica e técnica que permita a intervenção social do indivíduo. Nesse sentido, são de promover trabalhos práticos, de grupo e/ou individuais, de aplicação dos conhecimentos adquiridos e de reflexão constante sobre valores e atitudes.
- e) Este ensino-aprendizagem é interdisciplinar, concorrendo para o seu êxito conhecimentos de áreas afins, nomeadamente de História, Sociologia e Linguística.

3. LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. Objectivos

- Conhecer o quadro cronológico da literatura cabo-verdiana;
- Compreender globalmente a evolução da literatura cabo-verdiana, enquadrando-a na evolução de uma literatura europeia (a portuguesa);
- Conhecer alguns marcos fundamentais da evolução da literatura portuguesa;
- Conhecer os principais momentos da evolução da literatura cabo-verdiana;
- Analisar obras literárias marcantes desses principais momentos;
- Aplicar conhecimentos de teoria literária na leitura de obras narrativas e poéticas;
- Comparar situações sócio-históricas e os resultados artísticos, a nível da produção oral ou escrita;
- Verificar a importância (crescente) da língua cabo-verdiana na evolução da literatura;
- Notar o relativo compromisso social e político da literatura cabo-verdiana, no sentido da africanidade e da Negritude;
- Distinguir características da produção literária dos vários períodos;
- Detectar diferenças e semelhanças na afirmação da identidade cabo-verdiana, ao longo da evolução da literatura;
- Conhecer dados biobibliográficos de autores cabo-verdianos;
- Ler obras completas de autores de língua portuguesa (cabo-verdianos, portugueses e outros africanos).

3.2. Percursos da literatura cabo-verdiana - Breve explicitação do percurso histórico-literário proposto

3.2.1. Os primórdios da literatura. O português clássico (de 1842 até 1926)

Na procura do nascimento da literatura cabo-verdiana, remontamos a meados do século dezanove. E podemos já referir alguns nomes de poetas e prosadores autóctones, que mantiveram uma certa tradição e prática literárias e criaram assim condições para o surgimento de uma verdadeira literatura nacional. De entre eles:

António Januário Leite (1867-1930), poeta de Santo Antão;

Eugénio Tavares (1867 - 1930), poeta e jornalista da Brava;

José Lopes (1872-1962), poeta de S. Nicolau;

Pedro Monteiro Cardoso (1883-1942), poeta e jornalista do Fogo.

Acrescentamos, como referência obrigatória, **José Evaristo d'Almeida**, autor do primeiro romance cabo-verdiano, *O Escravo* (1856), que, segundo Arnaldo França, foi " la première production adulte de la littérature capverdienne " (in *Notre Librairie*, 112, Jan-Março de 1993, p. 32) e cuja reedição se ficou a dever a Manuel Ferreira, em 1989.

Entretanto, ao *regionalismo telúrico* (isto é, aos temas da fome, do vento e da terra seca, da insatisfação e incomodidade tão próximos do naturismo), que caracterizou a escrita destes poetas e prosadores cabo-verdianos, sobrepõe-se um mito poético que lhes permite escapar à limitação da pátria - *o mito hesperitano*.

3.2.2. A “Claridade” e a “Certeza”. A inauguração do período da cabo-verdianidade. A mistura linguística: uma afronta ao purismo da língua(?) (de 1936 a 1965)

De facto, e apesar de alguma polémica, a revista de arte e letras *Claridade* foi no seu tempo, e continua a ser hoje, a verdadeira proclamação de independência literária de Cabo Verde. É uma revista "moderna, em todos os seus aspectos, vincadamente nacional" segundo Manuel Ferreira (Prefácio à edição fac-símile da *Claridade*) e os seus colaboradores-fundadores são: **Baltasar Lopes, Jorge Barbosa e Manuel Lopes**. São também eles os redactores fundamentais, embora se possa referir a colaboração de **Pedro Corsino de Azevedo e José Osório de Oliveira**, na 1.ª fase, e **António Aurélio Gonçalves, Félix Monteiro, Corsino Fortes, Gabriel Mariano, Jorge Pedro Barbosa e Sérgio Frusoni**, na 2.ª fase.

Trata-se de uma revista essencialmente literária - com poemas, contos, noveletas, excertos de um romance (*Chiquinho*, de Baltasar Lopes) -, a que se juntam artigos de etnografia e de índole social ("Tomadas de vista", de Manuel Lopes, "Estudos sobre o crioulo", de Baltasar Lopes), sempre com o objectivo de ser o testemunho vivo do respeito pelos valores cabo-verdianos. Na verdade, os Claridosos procuram dar a conhecer o modo de ser, de sentir e de agir do homem cabo-verdiano. Deve-se, no entanto, reconhecer, com Onésimo Silveira, que este era um movimento de certa forma elitista, porque se tratava de um grupo de intelectuais, cuja ligação com o povo não era totalmente efectiva. Apesar disso, e à luz da época, tratou-se de uma antecipação do movimento neo-realista português de 1939. É, aliás, significativo que o 1.º número comece com um poema em crioulo, "Lantuna & 2 motivos de finaçom (batuques da ilha de Sant'Iago)".

Não menos importante do que a revista *Claridade* e o movimento claridoso de 1936, a revista *Certeza* (1944), apesar de só se terem publicado dois números (o terceiro foi apreendido pela Censura e destruído posteriormente), marcou de forma mais nítida o caminho da cabo-verdianidade. É bom não esquecer que "por altura do aparecimento da *Certeza* se desenhava já no horizonte o triunfo das forças aliadas no campo da guerra europeia, e, mais pressentidos que conscientemente esperados, desenhavam-se os fecundos tempos em que ainda vivemos" (Arnaldo França, *Notas sobre Poesia e Ficção Caboverdianas*, Praia, Centro de Informação e Turismo, 1962). De pendor neo-realista, esta revista teve como colaboradores, entre outros, **António Nunes, Teixeira de Sousa, Arnaldo França, Nuno Miranda, Orlanda Amarílis** e como impulsionador o militar em serviço no arquipélago **Manuel Ferreira**, tornado escritor cabo-verdiano, por direito e opção. Aliás, o seu primeiro livro de contos de temática cabo-verdiana, *Morna*, data de 1948.

Do ponto de vista editorial, os anos 40-50 foram, para Cabo Verde, pródigos, coincidindo publicações de claridosos e de neo-realistas, ainda sem interferência da Negritude. São exemplo disso, o livro de poemas de Jorge Barbosa, *Ambiente* (1941), os *Poemas de Longe* (1945), de António Nunes, os *Poemas de Quem Ficou* (1949), de Manuel Lopes. Na prosa, ao romance *Chiquinho* (1947), de Baltasar Lopes, somam-se *Caderno de Um Ilhéu* (1956), de Jorge Barbosa, e *Chuva Braba* (1956), de Manuel Lopes, e as novelas de António Aurélio Gonçalves, *Pródiga* (1956) e *O Enterro de Nha Candinha Sena* (1957).

Entretanto, em 1951, é publicado em Lisboa pela C.E.I., o livro de poemas de Agualdo Fonseca, *Linha do Horizonte*, onde se incluem dois poemas negritudinistas: "Mãe negra" e "Magia negra".

3.2.3. Do “Suplemento Cultural” a “Seló”. A cabo-verdianidade. Interferências e alternância de códigos linguísticos (de 1958 a 1965)

Mas é só com o *Suplemento Cultural* do *Boletim de Cabo Verde* que se assume, a par da cabo-verdianidade, a negritude: a *cabo-verdianidade*. É de **Gabriel Mariano** um curto artigo sobre "Negritude e caboverdianidade" (in *Cabo Verde*, 104, Maio de 1958) e de **Onésimo Silveira** um vigoroso e polémico ensaio, *Consciencialização na Literatura Cabo-Verdiana* (Lisboa, CEI, 1963). E, apesar de o *Suplemento Cultural* ter apenas um único número, proibido pela Censura, o discurso dos jovens que o lançaram é já de frontalidade anti-colonialista, ao mesmo tempo que de consciencialização da componente africana da sua cultura. Entre esses jovens, a maioria de formação universitária, convivendo de perto com outros africanos da Casa dos Estudantes do Império, avultam **Gabriel Mariano, Ovídio Martins, Agualdo Fonseca, Terêncio Anahory e Yolanda Morazzo**.

Um outro suplemento, agora do *Notícias de Cabo Verde, Seló - Página dos Novíssimos*, é lançado em 1962 - altura em que já se tinha desencadeado a luta de libertação em Angola - e é bem o reflexo da "revolta" da geração literária da década, com a plena adopção da cabo-verdianidade, da cabo-verdianidade e da criouliidade. Os organizadores identificados são: **Rolando Vera-Cruz Martins, Jorge Miranda Alfama e Oswaldo Osório**, que reivindica a autoria do nome do suplemento, explicando que vem do inglês, *sail on*, isto é, *vela à vista*. A participação é extensiva a **Arménio Vieira, Maria Margarida Mascarenhas e Mário Fonseca**.

Em termos gerais, podemos sintetizar esta tomada de posição, em relação à literatura e à vida, com a afirmação de que é **uma geração que não vai para Pasárgada, nem tão pouco se quer evadir da realidade**. ("*Pedirei / Suplicarei / Chorarei / Não vou para Pasárgada / Atirar-me-ei ao chão / e prenderei nas mãos convulsas / ervas e pedras de sangue / Não vou para Pasárgada / Gritarei / Berrarei / Matarei / Não vou para Pasárgada*", Ovídio Martins, "Anti-Evasão", in *Caminhada*).

Pasárgada é uma palavra-tema utilizada pelo poeta brasileiro Manuel Bandeira ("*Vou-me embora p'ra Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que quero / Na cama que escolherei / Vou-me embora p'ra Pasárgada*", in *Libertinagem*, 1930), palavra-tema essa introduzida em Cabo Verde nos anos 30 e que emerge no movimento da *Claridade* com conotação positiva e com função de "fincar os pés na terra" denunciando a situação de abandono a que o arquipélago tinha sido votado ("*Saudade fina de Pasárgada... / Em Pasárgada eu saberia / onde é que Deus tinha depositado / o meu destino...*", Osvaldo Alcântara (Baltasar Lopes), "Saudade de Pasárgada", in *Atlântico*, n.º 3, 1946). Já com o *Suplemento Cultural* e com o *Seló*, altera-se a conotação e Pasárgada passa a ter uma função de mobilização para a resistência ("*Não vou para Pasárgada*", diz Ovídio Martins) e mesmo de combate contra a dominação colonial e contra uma certa mística cabo-verdiana, simbolizada, por exemplo, pela música e pelo grogue ("*Recuso o violão que tange / sons de ópio enlanguesciente*", "Evasão não quero", responde Arménio Vieira a Ovídio Martins, "Anti-evasão").

Entretanto, vão surgindo novas obras, ainda ligadas a uma concepção etnográfica (regional e/ou nacional), telúrica, de realismo social ou político. São exemplos disso: *Galo que Cantou na Baía* (1959) e *Os Flagelados de Vento Leste* (1960), de Manuel Lopes; *Poemas Caboverdianos* (1960), de Teobaldo Virgínio; *Toda a Gente Fala: Sim, Senhor* (1960) e *Hora Grande* (1962), de Onésimo Silveira; *A Invenção do Amor* (1961), de Daniel Filipe; *Famintos* (1962), *Clima* (1963) e *Negrume (Lzimparin)* (1973), de Luís Romano; *Caminhada* (1962), de Ovídio Martins; *Noti* (1964), de Kaoberdiano Dambará ; *Doze Poemas de Circunstância* (1965), de Gabriel Mariano e *Contra Mar e Vento* (1972), de Teixeira de Sousa.

3.2.4. O universalismo da literatura. A cabo-verdianidade e o universalismo (de 1966 a 1982)

Merecendo destaque pelo **universalismo** assumido, aliás de forma precursora se comparado com as literaturas angolana e moçambicana, **João Vário (João Manuel Varela, também Timóteo Tio Tiofe)** publica em 1966, *Exemplo Geral*, a que se segue *Exemplo Relativo* (1968) e *Exemplo Dúbio* (1975). Estava inaugurada na literatura cabo-verdiana a era do cosmopolitismo, que vai, no entanto, conviver com a tradição literária existente.

Assim, podemos citar, a par das obras comprometidas com o anti-colonialismo - *Voz de Prisão* (1971), de Manuel Ferreira e *Caboverdeamente Construção Meu Amor (Poemas de Luta)* (1975), de Oswaldo Osório -, *Cais do Sodrê té Salamansa* (1974), *Ilhéu dos Pássaros* (1982), de Orlanda Amarílis; *O Primeiro Livro de Notcha* (1975), de Timóteo Tio Tiofe; *Vida e Morte de João Cabafume* (1976), de Gabriel Mariano; *Ilhéu de Contenda* (1978), de Teixeira de Sousa; *Poemas* (1981), de Arménio Vieira.

Aliás, esta primeira recolha de poemas de Arménio Vieira, juntamente com as obras de Timóteo Tio Tiofe, Oswaldo Osório e Corsino Fortes (*Pão & Fonema*, 1974), constituem exemplos significativos de poesia como exaltação da palavra.

3.2.5. A edição da revista “Ponto & Vírgula”. A consolidação da literatura (de 1983 à actualidade)

Este período (que começou por um período de contestação comum aos novos países), vai ser iniciado pela edição da revista *Ponto & Vírgula* (1983-1987), liderada por **Germano de Almeida** e **Leão Lopes**. Trata-se de uma revista de conteúdo novo e arrojado, de aspecto cuidado e com uma qualidade gráfica acima da média.

E caberá a **José Luís Hopffer Almada**, ele próprio poeta promissor (*À Sombra do Sol, I e II*, 1990, e *Assomada Nocturna*, sem data) publicar, em 1988, *Mirabilis de Veias ao Sol. Antologia dos Novíssimos Poetas Cabo-Verdianos*. Esta antologia contém trabalhos de cerca de 60 jovens poetas e os critérios de selecção foram os limites cronológicos e os da antologia e a qualidade literária dos textos.

Ainda no campo da poesia, podemos registar obras de poetas consagrados como: *Cântico da Manhã Futura* (1986), de **Oswaldo Alcântara**; *Árvore & Tambor* (1986), de **Corsino Fortes**; *Clar(a)idade Assombrada* (1987), de **Oswaldo Osório**, e

mesmo *Canto a Cabo Verde* (1987), de **David Hopffer Almada** e *Amanhã Amadrugada* (1993) de **Vera Duarte**. Igualmente na prosa os últimos anos se vêm afirmando como tempo de consolidação do sistema literário cabo-verdiano, com referência obrigatória a **Teixeira de Sousa** (*Capitão de Mar e Terra*, 1984; *Xaguete*, 1987; *Djunga*, 1990; *Na Ribeira de Deus*, 1992; *Entre Duas Bandeiras*, 1994), a **Arménio Vieira** (*O Eleito do Sol*, sem data) e a **Germano de Almeida** (*O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, 1989; *O Meu Poeta*, 1990; *O Dia das Calças Roladas*, 1992; *A Ilha Fantástica*, 1994; *Os Dois Irmãos*, 1995).

Estes dois últimos autores, Arménio Vieira e Germano de Almeida, marcam uma ruptura com a ficção tradicional, na medida em que abandonam os temas recorrentes (a fome, a seca, a emigração) e, confundindo por vezes a ficção com a realidade, criticam o poder, os costumes, a vida, com humor, e até com cáustica ironia. O seu discurso iconoclasta revela-se irreverente e rebelde, construindo uma nova literatura cabo-verdiana.

3.3. MAPAS DE CONTEÚDOS — 11.º ANO

Percurso da literatura cabo-verdiana	História da literatura portuguesa
<p>1. Os primórdios da literatura cabo-verdiana (1842-1926)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento sócio-histórico e cultural <p>⇒ Tipografia Nacional (1842) ⇒ Criação do Seminário (Liceu) em S.Nicolau (1866) ⇒ Publicação do <i>Almanaque Luso-Africano</i> em S.Nicolau (1894) ⇒ Proclamação da República Portuguesa (1910) ⇒ Influência do Romantismo português</p> <ul style="list-style-type: none"> • O regionalismo telúrico • Escritores com publicações no <i>Almanaque Luso-Brasileiro</i> e no <i>Almanaque Luso-Africano</i> • Escritores com publicações independentes 	<p>Os primórdios da literatura portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contos tradicionais portugueses • Fernão Lopes <ul style="list-style-type: none"> ⇒ <i>Crónica de D.Pedro</i> ⇒ <i>Crónica de D.João I</i> • Gomes Eanes da Zurara <ul style="list-style-type: none"> ⇒ <i>Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné</i>
<p>2. O período hesperitano. A assunção do mito hesperitano (de 1926 a 1935)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referência à obra de Jorge Barbosa, <i>Arquipélago</i> (1935) <p>Percurso da literatura cabo-verdiana</p>	<p>2. Poesia lírica e satírica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesia lírica trovadoresca • Poesia satírica trovadoresca <ul style="list-style-type: none"> • Século XVI <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Luís de Camões ⇒ Sá de Miranda • Século XVIII <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Bocage • Século XIX <ul style="list-style-type: none"> ⇒ António Nobre ⇒ João de Deus <p>História da literatura portuguesa</p>

<p>3. A inauguração do período da cabo-verdianidade (1936-1957)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento sócio-histórico e cultural ⇒ Situação interna catastrófica (fome de 47, emigração forçada para as roças de S.Tomé) ⇒ Período da Segunda Guerra Mundial ⇒ Política do Estado Novo em Portugal ⇒ Neo-Realismo em Portugal • A <i>Claridade</i> e a <i>Certeza</i>. A mistura linguística: uma afronta ao purismo da língua • O movimento claridoso de 1936 e o novo caminho da cabo-verdianidade da revista <i>Certeza</i>. • O pioneirismo de Jorge Barbosa e a sua obra poética • A narrativa de Manuel Lopes ⇒ A peculiaridade cabo-verdiana ⇒ A intencionalidade testemunhal • As temáticas comuns: a insularidade, a seca, a fome e a emigração. 	<p>3. Texto dramático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gil Vicente ⇒ <i>Auto da Índia</i> • Almeida Garrett ⇒ <i>Frei Luís de Sousa</i> • Luís de Sttau Monteiro ⇒ <i>Felizmente Há Luar</i> <p>4. Narrativa épica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luís de Camões ⇒ <i>Os Lusíadas</i>
<p>4. A cabo-verdianidade (1958-1965)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento sócio-histórico e cultural ⇒ Situação interna catastrófica ⇒ Movimentos para a auto-determinação das colónias africanas ⇒ Permanência na Casa dos Estudantes do Império ⇒ Aumento da repressão da polícia política • Do <i>Suplemento Cultural</i> a <i>Séló</i>: Interferências e alternância de códigos linguísticos • O discurso críptico da cabo-verdianidade, da cabo-verdianidade e da criouliidade 	<p>5. Romance / Novela / Conto</p> <p>Século XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Camilo Castelo Branco ⇒ <i>Amor de Perdição</i> ⇒ <i>A Queda de Um Anjo</i> • Júlio Dinis ⇒ <i>Uma Família Inglesa</i> • Eça de Queirós ⇒ <i>Os Maias</i> <p>Século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alves Redol ⇒ <i>Barranco de Cegos</i> • Aquilino Ribeiro ⇒ <i>O Malhadinhas</i>
<p>Percurso da literatura cabo-verdiana</p>	<p>História da literatura portuguesa</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A polémica provocada pelo ensaio de Onésimo Silveira (1963) • A expressão nos lugares físicos da diáspora 	<ul style="list-style-type: none"> • José Saramago ⇒ <i>O Memorial do Convento</i>

<p>⇒ <i>Clima</i>, de Luís Romano (1963)</p> <p>⇒ <i>Noti</i>, de Kaoberdiano Dambará (1964)</p> <p>⇒ <i>Doze Poemas de Circunstância</i>, de Gabriel Mariano (1965)</p> <ul style="list-style-type: none">• O reforço da componente africana da cultura insular	<ul style="list-style-type: none">• Virgílio Ferreira <p>⇒ <i>Aparição</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Sofia de Melo Breyner <p>⇒ <i>Contos Exemplares</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Agustina Bessa-Luís <p>⇒ <i>Um Cão Que Sonha</i></p>
--	---

3.4. MAPAS DE CONTEÚDOS — 12.º ANO

Percurso da literatura cabo-verdiana	Outras literaturas de língua portuguesa
<p>5. O universalismo (1965-1982)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento sócio-histórico e cultural ⇒ Luta armada de libertação nas ex-colónias portuguesas ⇒ Onda de prisão e de repressão política ⇒ O 25 de Abril de 1974 ⇒ Proclamação da Independência (1975) ⇒ Início da emigração para a Europa • A dupla herança neo-realista, a favor e contra o crioulo como língua literária • A literatura de resistência: da poesia de guerrilha ao uso nobilitante da língua cabo-verdiana • Corsino Fortes ⇒ A formulação da cabo-verdianidade em Pão & Fonema ⇒ O relevo da referencialidade geográfica, histórica e cultural ⇒ A riqueza e a complexidade formais, discursivas e estilísticas • A multiplicidade de iniciativas e tendências pós-independentistas 	<p>Outros prosadores de língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • do Brasil — Jorge Amado ⇒ <i>Capitães da Areia</i> • do Brasil — Machado de Assis ⇒ <i>Helena</i> • de Angola — Pepetela ⇒ <i>Lueji</i> • de Angola — Luandino Vieira ⇒ <i>Luuanda</i> • de Moçambique — Mia Couto ⇒ <i>A Varanda do Frangipani</i> • de Moçambique — Luís Bernardo Honwana ⇒ <i>Nós Matámos o Cão-Tinhoso</i> • da Guiné-Bissau — Abdulai Sila ⇒ <i>Mistida</i>
<p>6. A consolidação da literatura cabo-verdiana (1983- P)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento sócio-histórico e cultural ⇒ Abertura ao multipartidarismo ⇒ Emigração para a Europa <p>Percurso da literatura cabo-verdiana</p>	<p>Outros poetas de língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • de Portugal — António Ramos Rosa, David Mourão-Ferreira, Eugénio de Andrade, Natália Correia, • do Brasil — João Cabral de Melo Neto <p>Outras literaturas de língua portuguesa</p>

<p>⇒ Edição da revista Ponto & Vírgula no Mindelo (1983)</p> <ul style="list-style-type: none">• A reavaliação do papel da língua cabo-verdiana e a sua revalorização como meio literário• A vivência multifacetada na diáspora e o uso de outras línguas europeias na literatura• A ruptura com a ficção tradicional (Germano de Almeida e Arménio Vieira) <p>⇒ O abandono de temas recorrentes ⇒ A crítica social ⇒ A ironia cáustica</p> <ul style="list-style-type: none">• A multiplicidade de iniciativas e tendências pós-independentistas	<ul style="list-style-type: none">• de Angola — Manuel Rui• de Moçambique — José Craveirinha• da Guiné-Bissau — Hélder Proença• de S.Tomé e Príncipe — Marcelo da Veiga
---	--

Conteúdos	11.º ano	12.º ano
<p>TEXTO NARRATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • NARRADOR • NARRATÁRIO • MODOS DE REPRESENTAÇÃO • MODOS DE EXPRESSÃO • DISCURSO 	<ul style="list-style-type: none"> • participação ou não participação na acção ⇒ consequências (verosimilhança, adesão, isenção, ...) • relação narrador/narratário • narração ⇒ processo narrativo • descrição ⇒ inserção no contínuo narrativo ⇒ composição ⇒ função • diálogo • monólogo • narrativa de acontecimento/narrativa de palavras ⇒ do discurso do narrador ao discurso da personagem ⇒⇒ discurso narrativizado • narrativa de pensamentos ⇒ monólogo interior • implicações da voz e do modo narrativo 	<ul style="list-style-type: none"> • funções (narrativa, ideológica, de comentário, de comunicação, de atestação, ...) • implicações da inclusão do narratário na narrativa • narração ⇒ perspectiva • descrição ⇒ perspectiva • monólogo interior • discurso indirecto livre • narrativa de acontecimento/narrativa de palavras ⇒ do discurso do narrador ao discurso da personagem ⇒⇒ discurso trans- posto ⇒⇒ discurso directo ⇒⇒ discurso indirecto livre • narrativa de pensamento • tempo da história / tempo do discurso ⇒ ordem ⇒ ritmo ⇒ frequência

Conteúdos	11.º ano	12.º ano
<p>TEXTO POÉTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • RECRIAÇÃO DO UNIVERSO POÉTICO • ELEMENTOS ESTRUTURADORES DE SENTIDO 	<ul style="list-style-type: none"> • apreensão das manifestações e efeitos das emoções geradas • desenvolvimento temático <ul style="list-style-type: none"> ⇒ recorrências ⇒ adições ⇒ oposições • recursos estilísticos • metro • ritmo <ul style="list-style-type: none"> ⇒ estruturas regulares ⇒⇒ factores (acentos, pausas) • sonoridades <ul style="list-style-type: none"> ⇒ rima ⇒⇒ natureza ⇒⇒ disposição • melodia • espacialização do texto • título ou sua ausência forma poética (livre ou fixa) 	<ul style="list-style-type: none"> • captação de mundos imaginários sugeridos pela experiência estética • desenvolvimento temático <ul style="list-style-type: none"> ⇒ associações e paralelismos léxico-semânticos ⇒⇒ nexos metafóricos e metonímicos ⇒⇒ redes lexicais ⇒⇒ isotopias ⇒⇒ sentidos figurados: imagens e símbolos • ritmo <ul style="list-style-type: none"> ⇒ particularidades estruturais ⇒⇒ encavalamento ⇒⇒ mistura de metros ⇒⇒ repetições • sonoridades <ul style="list-style-type: none"> ⇒ harmonia ⇒⇒ repetição e imitação: aliteração e assonância ⇒⇒ repetição e coesão: alternância e simetria

4. USO E FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

4.1. Objectivos

Desenvolver a prática e o estudo da língua e dos diferentes tipos de discurso, de modo a assegurar uma melhor compreensão do outro e o maior domínio da expressão;

Promover a reflexão, com rigor, a partir de situações concretas de uso da língua, em que teoria e prática se interliguem;

Assegurar o domínio e o equilíbrio das competências comunicativa, expressiva, estética e cultural;

Manter o respeito pela língua, nos seus aspectos objectivos e subjectivos;

Assegurar uma competência efectiva no domínio da compreensão - expressão oral, que possibilite o domínio da receptividade das mensagens, sobretudo radiofónicas e televisivas, e o alargamento permanente dos conhecimentos;

Acompanhar o desbloqueamento de condicionantes físicas, psicológicas e sócio-culturais;

Utilizar a leitura como via de informação, de relação, de reconhecimento e de apreciação;

Desenvolver a competência de interpretação;

Promover o cruzamento de actividades de oralidade e de escrita, como base de produções textuais pessoais;

Fomentar a participação em iniciativas que propiciem e estimulem o gosto constante pela produção de textos de diversos géneros, quer para expressão pessoal, quer para apropriação de técnicas e modelos inerentes à valorização profissional e à intervenção social do cidadão;

Enriquecer o vocabulário na prática da língua, no convívio com os outros e no contacto com textos de vária natureza;

Dominar a sintaxe da língua, nomeadamente visando a frase complexa e os modos de conexão frásica;

Reflectir sobre o emprego de modos e tempos, para uma melhor compreensão das variações de sentido;

Compreender e assimilar a importância da ortografia e da pontuação;

Adquirir métodos e técnicas de pesquisa e de tratamento da informação que favoreçam atitudes de investigação.

4.2. Mapas de conteúdos — 11.º e 12.º anos

11.º ano	12.º ano
<p>A variação da língua no espaço, no tempo, na sociedade, na modalidade expressiva.</p> <p>Língua expressão e veículo de cultura.</p> <p>Língua cruzamento de culturas.</p> <p>A variação da língua no espaço. Empréstimos e estrangeirismos. Variedades e variantes da língua portuguesa. Dialectos. Crioulos primários e crioulos secundários. A língua portuguesa em África. A língua portuguesa no Brasil. A língua portuguesa na emigração.</p> <p>Línguas maternas, línguas nacionais, línguas veiculares e línguas oficiais. Línguas Segundas e segundas línguas.</p> <p>A variação da língua no tempo. Crioulos primários como línguas nacionais. Crioulo cabo-verdiano, língua cabo-verdiana.</p> <p>A língua portuguesa no passado distante. Como era a língua em Fernão Lopes, em Camões (Os Lusíadas), em André Álvares de Almada. A língua portuguesa no passado próximo. Como era a língua em Camilo Castelo</p>	<p>«A língua que muda é a língua real.» A língua padrão e a aceitabilidade social. A exigência de comunicação.</p> <p>«A língua não pode ser um barco à deriva.» A língua tem normas e tem apoios. As gramáticas — como e para quê. Os dicionários — como e para quê. Os Acordos Ortográficos, — porquê e como. O bilinguismo e a diglossia. Caracterização e diferenciação.</p> <p>«A língua portuguesa viajou pelo mundo.» As variações do português em África. O encontro com línguas /crioulos de forte implantação (Cabo Verde, Guiné-Bissau, S.Tomé) ou de fraca e dispersa implantação (Angola, Moçambique). Características gerais do português africano. A língua portuguesa no Brasil e a língua portuguesa de África.</p> <p>«As línguas oficiais são línguas de utilidade pública.» O português e a transmissão de normas. O português e o apoio à formação cultural. O português e a expressão literária.</p> <p>O crioulo primário em Cabo Verde, Guiné-Bissau e S.Tomé e Príncipe. O crioulo secundário trazido na obra de Luandino Vieira (musseques de Luanda).</p> <p>«Mudam-se os tempos, mudam-se as línguas.» O distanciamento da língua no tempo, na temática, no léxico, na morfologia, na sintaxe, na forma, na prosódia, na ortografia, até na pontuação. Verificação</p>

11.º ano	12.º ano
<p>Branco ou em José Evaristo de Almeida. A língua portuguesa de cada um de nós. Como eu me exprimia quando tinha 10 anos: do vocabulário à sintaxe, da preocupação com a correcção à criatividade.</p> <p>A variação da língua na sociedade. Níveis de língua. Estratos. O domínio dos “actos de fala”, factor de comunicação. A linguagem dos homens e a linguagem das mulheres.</p> <p>A variação da língua quanto à modalidade expressiva. Língua falada e ouvida, língua escrita, língua literária, linguagens especiais: distinções. As gírias.</p> <p>A expressão oral. A oralidade não dispensa a ordem. A organização das ideias e a estruturação do discurso. Plano de intervenção. O relato em pormenor de acontecimentos. A síntese de acontecimentos. A exposição.</p> <p>A expressão escrita. O plano como primeiro passo. Pertinência. Adequação. Sequencialização. Coerência e coesão. A construção de textos a partir de textos: resumo de obra, resumo de relatório ou</p>	<p>nas obras literárias: de uma cantiga de amigo (séc. XII) a um soneto de Luís de Camões (séc. XVI) ou a uma poesia de Almeida Garrett. Relação e marcação de diferenças entre esses textos poéticos e textos poéticos de Jorge Barbosa, Arménio Vieira ou Valentinus Velinho. O distanciamento da língua no percurso de um escritor. A diferença em Osvaldo Osório: do <i>Caboverdeamadamente Construção Meu Amor</i> a <i>Os Loucos Poemas de Amor e Outras Estações Inacabadas</i>.</p> <p>«Eu, tu e você... a gente, nós, vós ou vocês» As formas de tratamento. O nível limiar da língua, primeira etapa de domínio da língua.</p> <p>«Não entendi. Pode escrever o que disse?» Caracterização objectiva das modalidades expressivas e respectiva valorização: linguagem escrita — linguagem literária; língua falada — gíria.</p> <p>«As palavras voam.» Caracterização e desenvolvimento de situações de oralidade. Entrevistas. Reportagens. Debates. Mesas redondas. Construção de estratégias de intervenção. Apreensão clara das diferenças entre informação, opinião e persuasão. A recusa da manipulação.</p> <p>«As palavras escritas perduram.» A construção pessoal de textos utilitários. Relatórios de realização de acções e projectos. Estruturação e desenvolvimento. Crítica de leituras, de espectáculos, de programas de rádio e televisão, de exposi-</p>

11.º ano	12.º ano
<p>diploma legal, recensão de artigos da imprensa, fichas bibliográficas.</p> <p>Construção de artigos suscitados por acontecimentos ou temas em causa. Exigência Dominante de comunicabilidade. Expressão aberta dos pensamentos, dos sentimentos e das vivências do autor e da sua visão do mundo e da vida. Mas sempre reflexo do mundo exterior, com toques históricos e líricos.</p> <p>A expressão escrita no texto literário. A literariedade.</p> <p>Apreciação crítica de um conto ou de um programa televisivo de ficção. Quê? Quem? Porquê? Onde? Quando? Como?</p> <p>A precisão lexical. Inexistência de sinonímia absoluta. Existência de sinonímia só em situação (no contexto, em função do local, da sociedade, do tempo, do destinatário).</p> <p>A influência da linguagem das novas tecnologias. Dos grandes meios de comunicação de massa à informática. Recolha de neologismos.</p> <p>.. Gramática da frase</p> <p>Relações sintácticas. A combinação predicativa. Aspectos da concordância de pessoa e número.</p> <p>A subordinação. A relação de dependência mono-orientada entre frases, entre membros frásicos, entre verbo e determinação adverbial. Concordâncias.</p> <p>A coordenação. Por seriação de palavras, de grupos frásicos, de frases. A ligação assindética, monossindética, polissindética. Concordâncias.</p>	<p>ções. A coluna regular de crítica.</p> <p>A entrevista escrita. A entrevista de personalidade, a entrevista de declarações, a entrevista-questionário. A perspectiva cultural das entrevistas a realizar.</p> <p>Construção de uma monografia ou de um ensaio. A exigência da objectividade e do rigor.</p> <p>Construção de um texto literário: um conto. A localização do tema. Quem? As personagens. Porquê? A motivação. Quê? O assunto da “história”. Onde? Os cenários. Quando? As datas e os momentos. E o como escrever de cada um.</p> <p>A recusa do léxico banalizado e dos bordões: coisa, bonito, é, faz, diz, com certeza, percebe?. Jogo com vocábulos.</p> <p>Caracterização de factos, pessoas, situações, com léxico adequado e seleccionado.</p> <p>Inventariação de termos originários das novas tecnologias e sua adaptação à língua portuguesa, quando não haja sinónimos.</p> <p>Gramática do texto</p> <p>A sintaxe textual e a semântica textual. Definição de texto. A escrituralidade.</p> <p>A coesão. Relações de referência e de recorrência. A colocação das palavras e os conectores. Os tempos.</p> <p>O universo textual e a intencionalidade. A aceitabilidade, a informatividade e a situacionalidade.</p> <p>A intertextualidade.</p>

11.º ano	12.º ano
<p>Entoação e pontuação. A extensão temporal na linguagem falada. A linearização espacial na língua escrita. Domínio da pontuação.</p> <p>A vírgula. Quando se deve usar. Usa-se sempre para separar Segmentos da frase destacáveis. Usa-se sempre nas enumerações. Usa-se sempre nos vocativos.</p> <p>Quando se não pode usar a vírgula. Não se pode separar o sujeito do verbo. Não se pode separar o verbo do complemento directo ou indirecto. Não se pode separar a oração relativa restritiva.</p> <p>A informação: a sua pesquisa e organização. O uso dos elementos de um livro, de artigos de uma revista, de dados dos jornais. A tomada de notas. A esquematização dos dados.</p> <p>A leitura nas suas potencialidades. Apreensão do sentido global. Interpretação: captação de intenções e pontos de vista. A construção do texto: progressão temática e progressão discursiva. Tipologia textual.</p> <p>Leitura dominante de textos narrativos.</p>	<p>A pontuação e a tensão do texto. A pontuação psicológica. O ponto final como respiração funda, fim de frase assertivo-declarativa. O ponto e vírgula e o ponto final, por vezes com funções afins: a separação de orações da mesma natureza ou a separação de uma enumeração longa.</p> <p>O travessão e a dispersão dos seus papéis: para destacar elementos, para minimizar elementos equivalendo por vezes ao parêntesis, para transmitir com fidedignidade no discurso directo.</p> <p>Preparação e realização de inquéritos. Classificação de documentos. Constituição de bibliografias. Constituição de “dossiers” e monografias.</p> <p>Contextualização. Texto e significação afectiva. Texto e sociedade. Texto e história.</p> <p>Avaliação. Universalidade e regionalismo. Intemporalidade e anacronismo. Irrealidade e verosimilhança. Eficácia.</p> <p>Leitura dominante de textos poéticos.</p>

5. LEITURA EXTENSIVA

O número de obras literárias a ler será definido de acordo com os interesses e as capacidades dos alunos, tendo em conta projectos de leitura individuais ou de grupo.

Sugerem-se as seguintes obras

⇒ de escritores cabo-verdianos

n PROSA

- n António Aurélio Gonçalves, *Noite de Vento*
- n Arménio Vieira, *O Eleito do Sol*
- n Batasar Lopes da Silva, *Chiquinho*
- n Germano de Almeida, *O Testamento do Senhor Napomuceno da Silva Araújo*
- n José Evaristo d'Almeida, *O Escravo*
- n Manuel Lopes, *Flagelados do Vento Leste*
- n Onésimo da Silveira, *A Saga das as-Secas e das Graças de Nossenhora*
- n Teixeira de Sousa, *Ilhéu de Contenda*;
- n Vasco Martins, *A Verdadeira Dimensão*

• POESIA

- n António Nunes, *Poemas de Longe*
- n Arménio Vieira, *Poemas*
- n Jorge Barbosa, *Obra Poética, I*
- n Osvaldo Alcântara, *Cântico da Manhã Futura*
- n Osvaldo Osório, *Cl(a)ridade Assombrada*
- n Vera Duarte, *Amanhã Amadrugada*

⇒ de outros escritores de língua portuguesa

- Angola
 - Luandino Vieira, *Luuanda*
 - Manuel Rui, *Rioseco*
 - Pepetela, *Lueji*
- Brasil
 - Jorge Amado, *Capitães da Areia*
 - Machado de Assis, *Helena*
- Guiné-Bissau
 - Abdulai Sila, *Mistida*
 - Hélder Proença, *Não Posso Adiar a Palavra*
- Moçambique
 - José Craveirinha, *Karingana ua Karingana*

Luís Bernardo Honwana, *Nós Matámos o Cão-Tinhoso*
Mia Couto, *A Varanda do Frangipani*

- Portugal
António Lobo Antunes, *O Manual dos Inquisidores*
Agustina Bessa-Luís, *Um Cão Que Sonha*
Eugénio de Andrade, *Rente ao Dizer*
José Saramago, *O Memorial do Convento*
- S.Tomé e Príncipe
Francisco José Tenreiro, *Obra Poética*

6. BIBLIOGRAFIA

ADAM, Jean-Michel

La Description, P.U.F., Paris, 1993

AA.VV.

Didáctica das Línguas Estrangeiras, Universidade Aberta, Lisboa, 1990

AA.VV.

Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística, Edições Colibri, Lisboa, 1992.

AA.VV.

Théorie littéraire. Problèmes et perspectives, P.U.F., Paris, 1989

ABDALA JÚNIOR, Benjamim e PASCHOALIN, Maria Aparecida

História Social da Literatura Portuguesa, Editora Ática, São Paulo, 1982

ANDRADE, Ana Isabel Oliveira e SÁ, Maria Helena A.B. Araújo e

Didáctica da Língua Estrangeira, Edições Asa, Porto, 1992

BAPTISTA, Maria Luísa

Vertentes da Insularidade na Novelística de Manuel Lopes, Edições Afrontamento, Porto, 1993.

BARTHES, Roland

O Grau Zero da Escrita, Edições 70, Lisboa, 1974

O Prazer do Texto, Edições 70, Lisboa, 1974

BLIKSTEIN, Izidoro

Técnicas de Comunicação Escrita, Editora Ática, São Paulo, 1991

CALVINO, Ítalo

Porquê Ler os Clássicos, Teorema, 1994

CARTER, Ronald e LONG, Michael N.

Teaching Literature, Longman, N. Iorque, 1992

CARTER, Ronald e McCARTHY, Michael

Language as Discourse. Perspectives for Language Teaching, Longman, Londres/Nova Iorque, 1994

CAVACAS, Fernanda

Ensinar/aprender a Língua Portuguesa pela Vivificação de Diferentes Culturas e pela Miscigenação Linguística, GTMECDP, Lisboa, 1997

CAVACAS, Fernanda e GOMES, Aldónio

Dicionário de Autores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Ed. Caminho, Lisboa, 1997

CHABAL, Patrick e outros
The Postcolonial Literature of Lusophone Africa, Hurst & Company, Londres, 1996

CHEVALIER, Brigitte
Leitura e Anotação, Ed. Inquérito, Lisboa, 1994

CINTRA, Luís F. Lindley e CUNHA, Celso
Nova Gramática do Português Contemporâneo, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1994

COMBETTES, B.
Pour une grammaire textuelle, Duculot, Paris, 1988

COOK, Guy
Discourse and Literature, Oxford University Press, Oxford, 1994

DUMORTIER, J-L. e PLAZANET, Fr.
Pour lire le récit, De Boeck-Duculot, Bruxelas-Paris, 1990

ECO, Umberto
Leitura do Texto Literário. Lector in Fabula. A Cooperação Interpretativa nos Textos Literários, Editorial Presença, Lisboa, 1983

“L’écriture des sciences de l’homme”, nº 58 da rev. *Communications*, Éd. du Seuil, Paris, 1994

FAIRCLOUGH, Norman
Discourse and Social Change, Polity Press, Cambridge, 1994

FERREIRA, Manuel
Aventura Crioula ou Cabo Verde. Uma Síntese Cultural e Étnica, Plátano Editora, Lisboa, 1973

FERREIRA, Manuel
O Discurso no Percurso Africano I, Plátano Editora, Lisboa, 1989

FRANCO, António Cândido
Exercício sobre o Imaginário Cabo-Verdiano (Simbologia Telúrico-Marítima em Manuel Lopes), Ao Sul, Évora, 1996

FROMILHAGUE, Catherine e SANCIER, Anne
Introduction à l’analyse stylistique, Dunod, Paris, 1994

GARDES-TAMINE, J. e MOLINO, J.
Introduction à l’analyse de la poésie, P.U.F., Paris, 1987

- GIASSON, Jocelyne
A Compreensão na Leitura, Ed. ASA, Porto, 1993
- GOFFMAN, Erving
Façons de parler, Ed. de Minuit, Paris, 1987
- GOLDENSTEIN, J.P.
Pour lire le roman, De Boeck-Duculot, Bruxelas/Paris, 1989
- GOMES, Simone Caputo
Uma Recuperação de Raiz: Cabo Verde na Obra de Daniel Filipe, ICL, Praia, 1993
- HANRAS, Marie-Christine
Manuel Lopes, Um Itinerário Iniciático, ICL, Praia, 1995
- HAVELOCK, Eric A.
A Musa Aprende a Escrever. Reflexões sobre a Oralidade e a Literacia da Antiguidade ao Presente, Gradiva, Lisboa, 1996
- HAWTHORN, Jeremy
Unlocking the Text. Fundamental Issues in Literary Theory, Edward Arnold, Londres/Nova Iorque, 1993
- LABAN, Michel
Cabo Verde. Encontro com Escritores, 2 vol., Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1992
- LAHITTE, Héctor Blas e MAFFIA, Marta Mercedes
O Burlão-Burlado. Análise Semântica de Uma História Cabo-Verdiana, ICL, Praia, 1996
- LARANJEIRA, Pires
De Letra em Riste. Identidade, Autonomia e Outras Questões nas Literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, Ed. Afrontamento, Porto, 1992
- LAZAR, Gillian
Literature and Language Teaching. A guide for teachers and trainers, Cambridge Univ. Press, Cambridge, 1993
- LEITE, Ana Mafalda
A Modalização Épica nas Literaturas Africanas, Veja, Lisboa, 1996
- LIMA, Mesquitela
A Poética de Sérgio Frusoni. Uma Leitura Antropológica, ICALP, Lisboa, 1992
- LOSA, Margarida, SOUSA, Isménia de e VILAS-BOAS, Gonçalo (ORG.)
Literatura Comparada: Os Novos Paradigmas, Associação Portuguesa de Literatura Comparada, Porto, 1996

MAINGUENEAU, Dominique

O Contexto da Obra Literária, Martins Fontes, São Paulo, 1995

MAINGUENEAU, Dominique

Éléments de linguistique pour le texte littéraire, Bordas, Paris, 1986

MAINGUENEAU, Dominique

Pragmática para o Discurso Literário, Martins Fontes, São Paulo, 1996

MÓIA, Telmo e PERES, João Andrade

Áreas Críticas da Língua Portuguesa, Ed. Caminho, Lisboa, 1995

OSÓRIO, Osvaldo

Emergência da Poesia em Amílcar Cabral. 30 Poemas, Grafedito, Praia, s.d.

PENNAC, Daniel

Como Um Romance, Edições ASA, Porto, 1993

PERRONI, Maria Cecília

Desenvolvimento do Discurso Narrativo, Martins Fontes, São Paulo, 1992

PESSOA, Ana Maria

A Biblioteca Escolar, Campo das Letras, Porto, 1994

POPE, Rob

Textual Intervention. Critical and Creative Strategies for Literary Studies,
Routledge, Londres/Nova Iorque, 1995

POZUELO YVANCOS, José María

Teoría del Lenguaje Literario, Ed. Catedra, Madrid, 1992

PROPP, Vladimir

Morfologia do Conto, Vega, Lisboa, 1988

REIS, Carlos

Construção da Leitura. Ensaios de Metodologia e de Crítica Literária, INC,
Coimbra, 1982

REIS, Carlos

O Conhecimento da Literatura. Introdução aos Estudos Literários, Liv.
Almedina, Coimbra, 1995.

SANTOS, Elsa Rodrigues dos

As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-Verdiana, Ed.
Caminho, Lisboa, 1989

SARAIVA, António José

Iniciação na Literatura Portuguesa, Gradiva, Lisboa, 1996

SCOLLON, Suzanne Wong e SCOLLON, Ron
Intercultural Communication, Blackwell, Oxford, 1995

SEMEDO, Manuel Brito
Caboverdianamente Ensaando, vol. I, Ilhéu Editora, Cabo Verde, 1995

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e
Teoria da Literatura, Liv. Almedina, Coimbra, 1991

SPÍNOLA, Danny
Três Obras Poéticas da Contemporaneidade Cabo-Verdiana, ed. do autor, 1990

TIMBAL-DUCLAUX, Louis
Eu Escrevo o Meu Primeiro Romance. Guia Técnico da Escrita Criativa, Ed. Pergaminho, Lisboa, 1997

TUSÓN, Jesús
Teorías gramaticales y analisis sintáctico, Editorial Teide, Barcelona, 1981

VALETTE, Bernard
O Romance. Iniciação aos Métodos e Técnicas Modernas de Análise Literária, Editorial Inquérito, Lisboa, 1993

VEIGA, Manuel
A Sementeira, Edições ALAC, Lisboa, 1994

VENÂNCIO, José Carlos
Literatura e Poder na África Lusófona, ICALP, Lisboa, 1992

VENÂNCIO, José Carlos
Colonialismo, Antropologia e Lusofonias, Vega, Lisboa, 1996

VIGNER, G.
Lire: du texte au sens, Clé International, Paris, 1979

VILELA, Mário
Léxico e Gramática, Livraria Almedina, Coimbra, 1995

VILELA, Mário
Gramática da Língua Portuguesa, Livraria Almedina, Coimbra, 1995

VIRGÍNIO, Teobaldo
Cabo Verde. Parágrafos do Meu Afecto, Ruben de Melo, Bóston, 1996